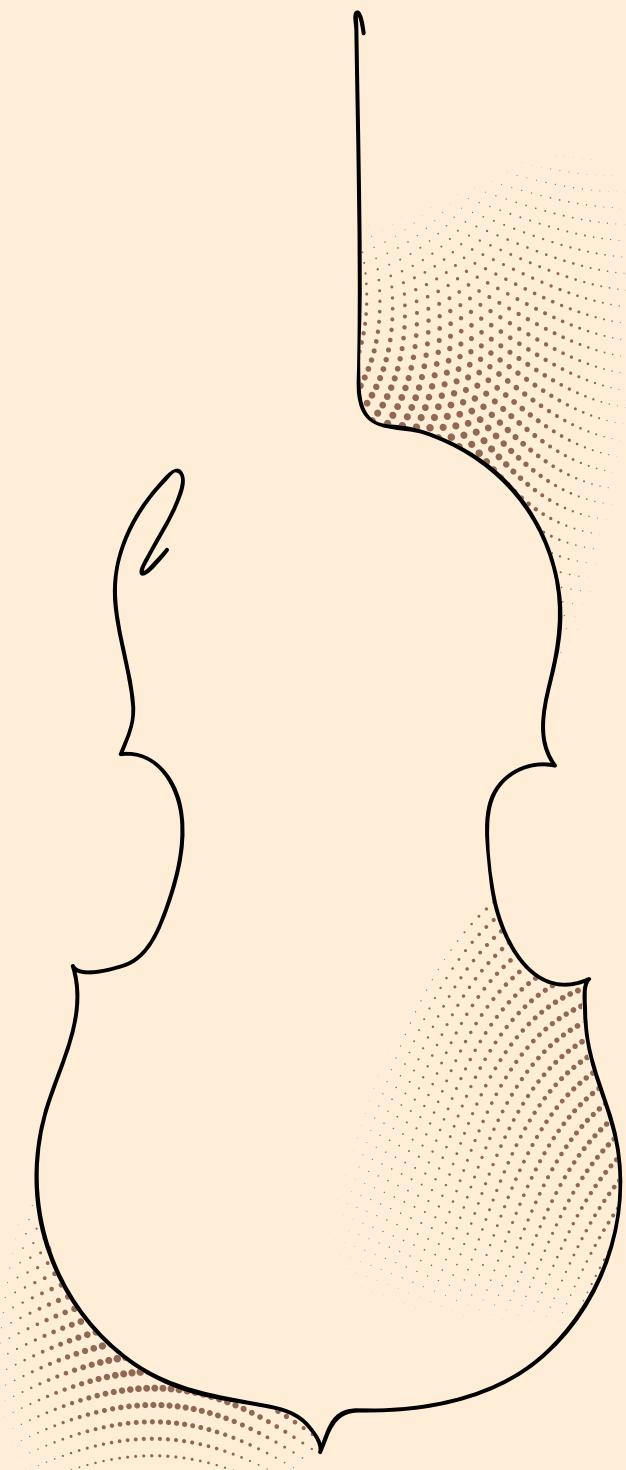


安 東 尼 奧 · 梅 奈 塞 斯



14
/ 10

ANTONIO MENESSES

敬請關掉所有響鬧及發光裝置，請勿擅自攝影、錄音或錄影。多謝合作！

Agradecemos que desliguem os vossos telemóveis e outros aparelhos emissores de luz e som. Não é permitido filmar ou fotografar o espectáculo. Muito obrigado pela vossa colaboração.

Please switch off all sound-making and light-emitting devices. Unauthorised photography or recording of any kind is strictly prohibited. Thank you for your co-operation.

閣下若不欲保留本場刊，請交回出口處。

Caso não queira guardar este programa depois do espectáculo, pedimos o favor de o devolver à saída.

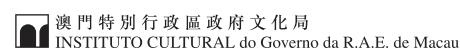
If you do not wish to keep this house programme, please return at the exit.

電子場刊可於澳門國際音樂節網頁下載：www.icm.gov.mo/fimm

Para obtenção deste programa em versão PDF pode fazer o download em www.icm.gov.mo/fimm

This house programme can be downloaded at www.icm.gov.mo/fimm

主辦單位 | Organização | Organiser



免責聲明 / Aviso Legal / Disclaimer

澳門特別行政區政府文化局僅為本項目提供協調及技術協助，一切創作內容及由項目成員表達的任何觀點，均不代表本局立場。

O Instituto Cultural do Governo da RAEM assegura apenas a comunicação e apoio técnico ao projeto. Quaisquer ideias/opiniões expressas no projeto são da responsabilidade do projeto/equipa do projeto e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Cultural.

The Cultural Affairs Bureau of the Macao SAR Government provides liaison and technical support to the project only. Any views / opinions expressed by the project team are those of the project only and do not reflect the views of the Cultural Affairs Bureau.

20:00

澳門文化中心小劇院

Centro Cultural de Macau - Pequeno Auditório

Macao Cultural Centre Small Auditorium

演出時間連中場休息約一小時四十分

Duração: aproximadamente 1 hora e 40 minutos, incluindo um intervalo

Duration: approximately 1 hour and 40 minutes, including one interval

安東尼奧·梅奈塞斯

大提琴：安東尼奧·梅奈塞斯



© Clive Barda

曲目

巴哈 (1685-1750)

G 大調第一大提琴組曲 BWV 1007

- I. 前奏曲
- II. 阿勒曼舞曲
- III. 庫朗特舞曲
- IV. 薩拉班德舞曲
- V. 小步舞曲 I
- VI. 小步舞曲 II
- VII. 吉格舞曲

佩利拿 (1932-)

馬坎比拉組曲

- I. 前奏曲
- II. 盲人之舞
- III. 特性舞曲
- IV. 可可·艾姆博拉多舞曲
- V. 弗雷沃·坎佐納多舞曲

中場休息

皮亞堤 (1822-1901)

十二首大提琴隨想曲 作品 25

- 第一首 近似急板的快板
- 第二首 虔誠的行板
- 第四首 小快板
- 第五首 從容的快板

卡薩多 (1897-1966)

大提琴獨奏組曲

- I. 前奏曲：幻想曲—薩拉班德舞曲
- II. 薩爾達納舞曲
- III. 間奏曲與舞蹈終曲（約塔舞曲）

一弓四弦聽世界

大提琴被公認為是一種富有獨特魅力且最接近人聲的樂器，但它多數情況下主要以與其他樂器合作的方式出現，如交響樂、室內樂、協奏曲，至少也要有鋼琴伴奏（如大提琴奏鳴曲），而單獨為一把大提琴而譜寫的作品相對不算多見。本場音樂會集合了從巴洛克時期到二十世紀四部極具分量的無伴奏大提琴獨奏作品，作曲家來自德國、西班牙、意大利、巴西四個風情各異的國度，雖音樂風格迥然相異，但彼此之間亦有緊密而深刻的傳承關係，它們以不同的方式在一把四弦樂器上營造出千變萬化的音響世界，探尋藝術的奧妙、人生的真諦。

約翰·塞巴斯蒂安·巴哈的六首無伴奏《大提琴組曲》(BWV 1007-1012)毫無疑問是古往今來一切大提琴獨奏作品中的頂峰，亦是所有大提琴演奏家藝術水準的終極試金石。這套組曲大約寫於1717至1723年，巴哈時任科騰宮廷樂長，他的一些最偉大的器樂作品都誕生於這一時期，包括《布蘭登堡協奏曲》、樂隊組曲、《平均律鋼琴曲集》第一卷以及為無伴奏小提琴和大提琴而寫的多首作品。巴洛克組曲是當時最盛行的器樂體裁之一，通常由多個節奏、速度不同的舞曲樂章連綴而成。巴哈這套組曲的第一首包含六個樂章。“前奏曲”是整套作品中最著名的篇章，在看似簡約的旋律線條和一成不變的節奏律動下，豐富的和聲變化、鮮明的音區對比和微妙的多聲部暗示，揭示出一個豐富深邃的情感世界。隨後是一系列舞曲樂章：“阿勒曼”是一種中速二拍子德意志舞曲，有著多變的音型和流動的節奏；“庫朗特”是源於法國和意大利的一種較為活潑的三拍子舞曲；“薩拉班德”是一種由中美洲傳入西班牙的慢速三拍子舞曲，莊嚴持重；兩首小步舞曲構成明朗與黯淡的對比；英國舞曲“吉格”愉悦活潑，富於動力。

巴哈這套作品影響深遠，後眾多作曲家紛紛嘗試效仿，並在不同的時空語境中探索著大提琴音樂各種新的可能性。這一點鮮明體現在本場音樂會的其他三首曲目上。意大利大提琴家、作曲家卡洛·阿爾弗雷多·皮亞堤是他那一代最著名的演奏家之一，曾與門德爾松、李斯特、布拉姆斯、威爾第等多位偉大作曲家合作。與巴哈的組曲一樣，他的十二首《大提琴隨想曲》兼具藝術價值與教學功用，探索了諸多高難演奏技巧。每首為單樂章作品，本場音樂會上演其中的第一、二、四、五首。

皮亞堤去世後，他的斯特拉迪瓦里大提琴被借給了西班牙大提琴家加斯帕爾·卡薩多，卡薩多寫於二十世紀二十年代中期的《大提琴獨奏組曲》在結構上具有鮮明的復古氣息，風格上則有著濃郁的西班牙風味，尤其是第二樂章薩爾達納舞曲和第三樂章約塔舞曲。“薩爾達納”是一種加泰羅尼亞地區的民間圓圈舞，卡薩多這個樂章凸顯出這種集體舞蹈文化的莊重氛圍與粗樸氣息。“約塔”是一種起源於阿拉貢地區的舞蹈，卡薩多獨具匠心地在大提琴上營造出西班牙傳統結他的效果，讓我們聯想到充滿激情的佛朗明哥表演。

在南美拉丁文化的代表性國度巴西，作曲家克勞維斯·佩利拿也為大提琴獨奏創作了一套精彩的作品《馬坎比拉組曲》，而且是專門為本場音樂會的主角梅奈塞斯而寫。這部意在向巴哈致敬的組曲同樣以舞曲為主，充分吸收了巴西東北部地區最具特色的傳統音樂元素，並表現了諸如小販叫賣（第三樂章）、民間聚會（第四樂章）等當地風俗。

藝術家簡介



安東尼奧·梅奈塞斯 大提琴

巴西大提琴家梅奈塞斯是慕尼黑ARD國際音樂比賽和柴可夫斯基國際音樂比賽的一等獎得主，以優雅內斂、細緻入微的表演享譽國際。

曾與柏林愛樂、倫敦交響樂團和紐約愛樂樂團等頂級樂團合作，足跡遍佈各大音樂廳和音樂節。曾在歐洲、美洲和亞洲的音樂殿堂，與來自柏林、倫敦、維也納、巴黎、莫斯科、聖彼得堡、慕尼黑、紐約、東京等地的樂團同台演出，以及與克勞迪奧·阿巴多、赫伯特·布隆施泰特、塞米恩·畢契科夫、大植英次、克里斯蒂安·泰利曼等著名指揮家合作。

1998年，梅奈塞斯加入傳奇樂隊美藝三重奏，直至2008年樂隊退休。另曾與維梅爾弦樂四重奏合辦室內樂音樂會，與鋼琴家梅納漢·普雷斯勒和瑪麗亞·若昂·皮爾絲等分別舉辦演奏會，並定期於歐洲、北美洲及日本舉辦大師班。2008年起任教於瑞士伯恩藝術大學。

梅奈塞斯曾與指揮海伯特·馮·卡拉揚和柏林愛樂為德意志留聲機唱片公司合作錄製兩張專輯，也曾發行維拉·羅伯斯大提琴作品全集。其他專輯包括巴哈的六首《大提琴組曲》、舒伯特和舒曼的大提琴與鋼琴作品全集。

文 / 劉丹霓

ANTONIO MENESES

Antonio Meneses, Violoncelo



© Marco Borggreve

Programa

J. S. Bach (1685-1750)

Suite para Violoncelo n.º 1 em Sol Maior, BWV 1007

- I. Prelude
- II. Allemande
- III. Courante
- IV. Sarabande
- V. Menuet I
- VI. Menuet II
- VII. Gigue

C. Pereira (1932-)

Suite Macambira

- I. Overture
- II. O Canto do Cego
- III. Dança Característica
- IV. Coco Embolado
- V. Frevo Canzonado

Intervalo

C. A. Piatti (1822-1901)

12 Caprichos para Violoncelo Solo, op. 25

- N.º 1 Allegro quasi presto
- N.º 2 Andante religioso
- N.º 4 Allegretto
- N.º 5 Allegro comodo

G. Cassadó (1897-1966)

Suite para Violoncelo Solo

- I. Preludio: Fantasia – a Zarabanda
- II. Sardana
- III. Intermezzo e Danza finale – a Jota

NOTAS AO PROGRAMA

J. S. Bach: *Suite para Violoncelo n.º 1 em Sol Maior, BWV 1007*

Johann Sebastian Bach nasceu em 1685 em Eisenach, Alemanha, e tem sido reconhecido como o mestre da composição musical, tanto em termos da sua técnica exemplar como no que se refere à substância e profundidade que a sua música oferece. Será difícil encontrar hoje um músico que não aprecie as contribuições de Bach para a música e para o aperfeiçoamento da técnica instrumental e da capacidade de expressão. A linguagem musical de Bach, ao mesmo tempo totalmente original e maravilhosamente experimental, combina os estilos, técnicas e formas dos seus antecessores mas apresenta a sua própria visão inovadora, marcando e moldando a música e a sua trajectória metamórfica para as gerações vindouras.

As seis suítes para violoncelo solo, compostas por volta de 1720, adoptam o esquema instrumental tradicional alemão: um prelúdio seguido de diversas danças. Ao contrário das seis sonatas e partituras para violino solo que precederam as suítes, o manuscrito original de Bach para as suítes de violoncelo não resistiu ao desafio dos tempos, e estas só sobreviveram devido às cópias feitas pela segunda esposa de Bach, Anna Magdalena, e por alguns dos seus contemporâneos.

O prelúdio da *Suite de Violoncelo n.º 1* é talvez a obra mais reconhecida escrita para solo de violoncelo. As cordas com arpejo oferecem de imediato a tonalidade aberta do sol maior e aproveitam ao máximo a ressonância natural do instrumento. Progredindo através de frases moldadas por mudanças harmónicas, o prelúdio segue para uma segunda secção quase improvisada, construindo um clímax através de ondulantes semicolcheias e virtuosos cruzamentos de cordas.

A *Allemande*, uma dança popular que remonta ao Renascimento, abre com um gesto semelhante ao acorde de abertura do prelúdio, uma variante com uma nota que leva ao mesmo acorde em sol maior. Várias notas de semicolcheias soletram frases imponentes e dignas de Bach. *Courante*, que literalmente significa “correr”, abre com um tema articulado e activo em métrica tripla e cada frase é imbuida de elasticidade, ressalto e integridade rítmica.

A *Sarabanda*, originalmente uma dança apaixonada que remonta ao século XVI, com possíveis raízes na América Central, é aqui gentil e sentida. O lirismo fluente enraizado em torno da segunda batida de cada medida, uma característica de qualquer sarabanda em compasso ternário, oferece introspecção e quietude ao intérprete e ao público.

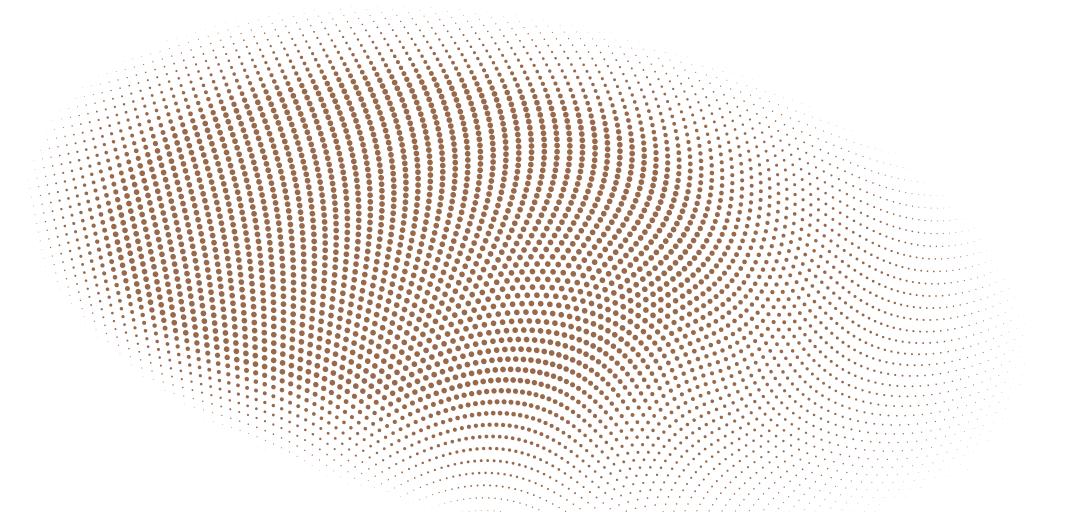
Segue-se um par de minuetes, cada um oferecendo gestos encantadores e cheios de cadência e dança, com o segundo dando uma volta elegante na tecla menor. Finalmente, o gigue, uma dança animada em 6/8 metros, evoca muita alegria e movimentação rítmica e finaliza a suíte com calor e gentileza solarenga.

Por Jules Lai

C. Pereira: *Suite Macambira*

Clóvis Pereira (nascido em Caruaru, 1932) foi responsável pelas primeiras composições do Movimento Armorial, idealizado por Ariano Suassuna. A sua obra musical é bastante vasta, variando em estilo desde o popular até o erudito. A *Suite Macambira*, em cinco partes, presta homenagem a Bach através da reinterpretação, em linguagem moderna e nacionalista, de um dos géneros mais importantes na obra do compositor alemão. Começa com uma *Overture* em que as escalas modais prenunciam o carácter de *O Canto do Cego*, com a sua melodia dolente que representa a tristeza dos pedidores de esmola que podem ser vistos nas feiras do interior nordestino. As três outras secções da *Suite Macambira* representam danças características nordestinas e, nesse sentido, mais uma vez se refere ao modelo típico da suite barroca. *Dança Característica* tem um carácter de *scherzo*, representando os momentos alegres das festas tradicionais nordestinas. *Coco Embolado* combina dois dos mais tradicionais géneros do nordeste, com a dança rimada do coco ganhando ainda mais vigor pelo estilo dos desafios típicos dos cantadores e violeiros do nordeste. A suíte culmina no *Frevo Canzonado*, uma eufórica representação da dança que é o próprio emblema musical de Pernambuco.

Por James Melo



C. A. Piatti: 12 Caprichos para Violoncelo Solo, op. 25, n.ºs 1, 2, 4 e 5

Carlo Alfredo Piatti, violoncelista italiano, pedagogo e compositor, nascido em 1822, estudou violino com o pai antes de começar a estudar violoncelo, aos 5 anos, sob a orientação do seu tio-avô. Fazendo a estreia como solista no La Scala, em Milão, o então virtuoso de quinze anos começou sua carreira de concertista, percorrendo a Europa como solista e músico de câmara. Considerado o “Paganini do Violoncelo” pelo conhecido virtuoso do piano Franz Liszt, Piatti compôs os *12 Caprichos para Violoncelo Solo* em 1865, tendo sido publicados em 1874.

Piatti, que fez um esforço para estudar o repertório virtuoso escrito para violino antes de compor estes caprichos, foi indubitablemente influenciado pelas técnicas exigidas aos violinistas em relação ao domínio da mão direita para permitir a execução do repertório de violino. O capricho n.º 1 oferece o estilo de escrita de auto-acompanhamento típico das obras de Piatti, que se traduz numa incrível flexibilidade na mão direita para que múltiplas vozes falem com igual peso e musicalidade. Os caprichos n.º 2 e n.º 5 requerem uma atenção complexa da mão direita enquanto que a mão esquerda tem de resolver padrões difíceis. O capricho n.º 4 aborda os acordes desafiantes tornados ainda mais complicados pelos ritmos de condução e articulação que são exigidos pela mão que segura o arco.

G. Cassadó: Suíte para Violoncelo Solo

O violoncelista espanhol Gaspar Cassadó, nascido em 1897, tinha apenas nove anos de idade quando se estreou num concerto. Na plateia estava o grande violoncelista Pablo Casals, que imediatamente se ofereceu para ser seu professor. Em Paris, para além de ser aluno de Casals, Cassadó também estudou composição com Maurice Ravel e Manuel de Falla. Profundamente influenciado por Casals, Cassadó, considerado um dos principais violoncelistas do séc. XX, diz, depois de uma actuação do seu professor: “É possível afirmar que um grande intérprete é um improvisador ao mesmo tempo. Casals nunca executa a mesma composição duas vezes da mesma maneira”.

A *Suíte para Violoncelo Solo* de Cassadó composta em 1926, foi inspirada nas actuações das suítes de violoncelo de Bach de Casals (na verdade, é atribuído a Casals o facto de levar as obras-primas de Bach para os palcos, obras que antes eram consideradas apenas como materiais de estudo). Combinando formas de dança barroca e estrutura com sua perspectiva espanhola e pessoal, Cassadó começa a sua suíte - exactamente como começam as seis suítes de violoncelo de Bach - com um prelúdio de fluxo livre, fantasia que finalmente evolui para uma sarabanda, uma forma de dança espanhola que se assemelha às sublimes sarabandas de Bach.

O movimento seguinte, inspira-se numa forma de dança popular da cultura catalã, a *sardana*. Depois de uma introdução lenta, a música abre com uma dança animada. O final começa com um interlúdio introspectivo repleto de lirismo e reflexão antes de se transformar numa *jota*, dança tipicamente flamenga acompanhada de castanholas, concluindo a suíte com um vigor e alegria emocionantes que se expressam numa língua que pertence exclusivamente a Cassadó.

Por Jules Lai

NOTAS BIOGRÁFICAS



Antonio Meneses Violoncelo

O violoncelista brasileiro António Meneses, vencedor do primeiro prémio no Concurso Internacional de Música ARD, em Munique, e no Concurso Internacional Tchaikovsky, é conhecido pelo seu desempenho elegante, contido e requintado, tendo tocado com orquestras de primeiro nível como a Orquestra Filarmónica de Berlim, a Orquestra Sinfónica de Londres e a Filarmónica de Nova York, e em grandes salas de música e em festivais.

Tendo actuado nas capitais de música da Europa, Américas e Ásia, Meneses apresenta-se com as principais orquestras do mundo em Berlim, Londres, Amesterdão, Viena, Paris, Moscovo ou São Petersburgo, Munique, Nova Iorque, Filadélfia, Washington e Tóquio. De entre os maestros com quem colaborou estão Claudio Abbado, Herbert Blomstedt, Semyon Bychkov, Riccardo Chailly, Daniele Gatti, Neeme Järvi, Mariss Jansons, Herbert von Karajan, Riccardo Muti, Eiji Oue, Yuri Temirkanov e Christian Thielemann.

Meneses foi um dos elementos do lendário Beaux Arts Trio, desde 1998 até à sua dissolução em 2008, colaborou com o Vermeer Quartet e deu concertos de música de câmara e recitais com pianistas como Menahem Pressler e Maria João Pires.

Como artista, Meneses fez duas gravações para a Deutsche Grammophon com Herbert von Karajan e a Berliner Philharmoniker e apresentou as obras completas para violoncelo de Villa-Lobos. As suas gravações incluem as *Seis Suítes para Violoncelo* de Bach, os trabalhos completos para violoncelo e piano de Schubert e Schumann; um CD de Beethoven com Menahem Pressler, uma gravação com Maria João Pires intitulada *The Wigmore Hall Recital*, entre outros.

Além da sua programação de concertos, Meneses dá regularmente masterclasses na Europa (Escola Superior de Música Reina Sofia em Madrid, Academia Musical Chigiana em Siena), América do Norte (Domaine Forget) e Japão (Universidade de Tóquio) e, desde 2008, que lecciona na Universidade das Artes de Berna, na Suíça.

ANTONIO MENESES

Antonio Meneses, Cello

Programme

J. S. Bach (1685-1750)

Cello Suite No. 1 in G Major, BWV 1007

- I. Prelude
- II. Allemande
- III. Courante
- IV. Sarabande
- V. Menuet I
- VI. Menuet II
- VII. Gigue

C. Pereira (1932-)

Suite Macambira

- I. Overture
- II. O Canto do Cego
- III. Dança Característica
- IV. Coco Embolado
- V. Frevo Canzonado

Interval

C. A. Piatti (1822-1901)

12 Caprices for Solo Cello, op. 25

- No. 1 Allegro quasi presto
- No. 2 Andante religioso
- No. 3 Allegretto
- No. 4 Allegro comodo

G. Cassadó (1897-1966)

Suite for Cello Solo

- I. Preludio: Fantasia – a Zarabanda
- II. Sardana
- III. Intermezzo e Danza finale – a Jota

PROGRAMME NOTES

J. S. Bach: Cello Suite No. 1 in G Major, BWV 1007

Johann Sebastian Bach, born in 1685 in Eisenach, Germany, has long been recognised as the master of music composition, both in terms of his impeccable technique as well as the substance and depth his music offers. It will be difficult to find a musician today who does not appreciate Bach's contributions to music and his hand in shaping instrumental technique and expressive capacity. Bach's musical language, at once wholly original and wonderfully experimental, combines styles, techniques and forms of his predecessors with his own innovative point of view, impacting and shaping music and its metamorphic trajectory for generations to come.

Composed in around 1720, Bach's six suites for unaccompanied cello adhere to the German traditional instrumental schema: a prelude followed by a series of dances. Unlike the six sonatas and partitas for unaccompanied violin that preceded the suites, Bach's original manuscript for the cello suites did not endure the test of time, and these suites only survived due to the copies made by Bach's second wife, Anna Magdalena, and a few of Bach's contemporaries.

The Prelude from Bach's Cello Suite No. 1 is perhaps the most recognised work written for solo cello. Arpeggiated chords offer immediately the open tonality of G Major and take full advantage of the instrument's natural resonance. Progressing through phrases shaped by harmonic changes, the Prelude segues into an almost-improvisatory second section, building towards a climax via undulating sixteenth notes and virtuosic string crossings.

The Allemande, a popular dance dating back to the Renaissance, opens with a similar gesture as the opening chord of the Prelude, a variant with a pick-up note that leads into the same G Major chord. A series of flowing sixteenth notes spell out Bach's stately and dignified phrases. The Courante, literally meaning "running", opens with articulated and energetic motif in triple metre, and every phrase is imbued with springiness, bounce, and rhythmic integrity.

Originally a passionate dance dating back to the 16th century with possible roots in Central America, the Sarabande here is gentle and plaintive. Flowing lyricism rooted around the second beat of each measure, a known characteristic of any sarabande in triple metre, offers much introspection and satisfying repose for performer and audience.

A pair of Menuets follow, each offering charming gestures and full of lilt and dance, with the second taking an elegant turn in the minor key. Finally, the Gigue, a lively dance in 6/8 metre, evokes much spirited joy and rhythmic drive and concludes the suite with warmth and sunny gentility.

By Jules Lai



© Clive Barda

C. Pereira: Suite Macambira

Clovis Pereira (born in Caruaru, 1932) was responsible for the first compositions of the Armorial Movement, idealised by Ariano Suassuna. His musical work is vast, varying in style from the popular to the erudite. The five-part Suite Macambira pays homage to Bach through the reinterpretation, in modern and nationalist language, of one of the most important genres in the work of the German composer. Suite Macambira begins with an overture in which the modal scales foreshadow the character of *O Canto do Cego*, with its mournful melody that represents the sorrow of the beggar peddlers that can be seen in the interior fairs of the poor Northeast.

The three other sections of Suite Macambira represent typical Northeastern dances, and in this sense once again refers to the typical model of the baroque suite. *Dança Característica* has a character of scherzo, representing the joyful moments of the traditional northeastern parties. *Coco Embolado* combines two of the most traditional genres of the Northeast, with the rhymed “coconut dance” gaining even more vigour through the playful challenges, typical of the singers and guitar players of the Northeast. The Suite culminates in *Frevo Canzonado*, a euphoric representation of the dance that is the very musical symbol of Pernambuco.

By James Melo

C. A. Piatti: 12 Caprices for Solo Cello, op. 25, Nos. 1, 2, 4 and 5

Italian cellist, pedagogue and composer Carlo Alfredo Piatti, born in 1822, first studied violin with his father before picking up cello – at age five – under the tutelage of his great uncle. Making his debut as soloist at La Scala in Milan, the then fifteen-year-old virtuoso began his concert career, traversing Europe as a soloist and chamber musician. Regarded as “The Paganini of the Cello” by none other than virtuoso pianist Franz Liszt, Piatti composed his 12 Caprices for Solo Cello in 1865, which were subsequently published in 1874.

Making great efforts to study the virtuosic repertoire written for violin prior composing these caprices, Piatti was undoubtedly influenced by the extensive right-hand techniques required by violinists in order to meet the demands of the intricate violin repertoire. Caprice No. 1 offers the self-accompanying writing style so typical of Piatti’s works, demanding incredible flexibility in the right hand in order to make multiple voices speak with equal weight and musicality. Caprice Nos. 2 and 5 require intricate care in the right-hand while traversing the difficult and complex patterns of the left. Caprice No. 4 tackles challenging chords made all the more complicated by the driving and articulated rhythms required by the bow hand.

G. Cassadó: Suite for Cello Solo

Spanish cellist Gaspar Cassadó, born in 1897, was only nine years old when he made his concert debut, and in the audience was none other than the great cellist Pablo Casals, who immediately offered to take Cassadó on as pupil. As a student of Casals in Paris, Cassadó also studied composition with Maurice Ravel and Manuel de Falla. Deeply influenced by Casals, Cassadó – who is regarded as one of the foremost cellists of the 20th century – observes after a performance by his teacher: “It is possible to assert that a great performer is an improviser at the same time. He never performs the same composition twice in the same way.”

Composed in 1926, Cassadó’s Suite for Cello Solo was inspired by Casals’s performances of Bach’s cello suites (in fact, Casals is credited for bringing Bach’s masterpieces – once regarded as study materials – onto concert stages). Combining baroque dance forms and structure with his personal, Spanish perspective, Cassadó begins his suite – like all six of Bach’s Cello Suites – with an free-flowing, fantasy-like prelude, which eventually evolves into a zarabanda, a Spanish dance form that parallels Bach’s transcendent sarabandes.

The following movement, a sardana, draws inspiration from a dance form popular in Catalan culture. After a slow introduction, the music bursts open with a animated dance. The finale begins with an introspective interlude filled with lyricism and rumination before turning into a jota, a flamenco-like dance typically accompanied by castanets, thereby concluding the Suite with vigour and thrilling excitement in a language that uniquely belongs to Cassadó.

By Jules Lai

BIOGRAPHICAL NOTES



Antonio Meneses Cello

Brazilian cellist Antonio Meneses, first prize winner at the ARD International Music Competition in Munich and the International Tchaikovsky Competition, is renowned for his elegant, restrained and exquisite performance. He has played with such top-notch orchestras as the Berliner Philharmoniker, the London Symphony Orchestra and the New York Philharmonic, as well as at major music halls and festivals.

Appearing in the music capitals of Europe, the Americas and Asia, Meneses performs with most of the world's leading orchestras in Berlin, London, Amsterdam, Vienna, Paris, Moscow, Saint Petersburg, Munich, New York, Philadelphia, Washington and Tokyo. Among the conductors with whom he has collaborated are Claudio Abbado, Herbert Blomstedt, Semyon Bychkov, Riccardo Chailly, Daniele Gatti, Neeme Järvi, Mariss Jansons, Herbert von Karajan, Riccardo Muti, Eiji Oue, Yuri Temirkanov and Christian Thielemann.

Meneses was a member of the legendary Beaux Arts Trio from 1998 through the Trio's retirement in 2008. He has collaborated with the Vermeer Quartet and gives chamber music concerts and duo recitals with pianists including Menahem Pressler and Maria João Pires. In addition to his concert schedule, Meneses regularly gives masterclasses in Europe (Escuela Superior de Música Reina Sofía in Madrid, Accademia Musicale Chigiana in Siena), North America (Domaine Forget) and Japan (University of Tokyo). He has taught at the Bern University of the Arts in Switzerland since 2008.

As a recording artist, Meneses has made two recordings for Deutsche Grammophon with Herbert von Karajan and the Berliner Philharmoniker. He has released the complete works for cello by Villa-Lobos. His recordings include the six Bach Cello Suites; the complete works for Cello and Piano by Schubert and Schumann; a Beethoven CD with Menahem Pressler, a recording with Maria João Pires called *The Wigmore Hall Recital*, among others.

主辦單位人員

Ficha Técnica Personnel

總監 / Direcção / Director

穆欣欣 Mok Ian Ian

客戶服務協調 / Assistente de Coordenação do Serviço ao Cliente / Customer Service Assistant Coordinator

翁麗晶 Yung Lai Jing

節目及外展活動統籌 / Coordenação de Programação e Festival Extra / Programming and Outreach Activities Coordinators

余慧敏 Iu Wai Man

李蘿卿 Lei Lo Heng

客戶服務執行 / Serviço ao Cliente / Customer Service

翁麗晶 Yung Lai Jing

節目協調 / Assistentes de Coordenação de Programação / Programming Assistant Coordinators

岑婉清 Sam Un Cheng

葉展鵬 Ip Chin Pang

梁恩倩 Leong Ian Sin

票務協調 / Assistente de Coordenação de Bilhetes / Ticketing Assistant Coordinator

李婉婷 Lei Un Teng

節目執行 / Assistente do Programa / Programming Executive

Filipa Galvão

文宣編輯 / Edição de Materiais Promocionais / Editor of Promotional Materials

雷凱爾 Michel Reis

外展活動協調及執行 / Assistentes de Coordenação e Assistentes do Festival Extra / Outreach Activities Assistant Coordinators and Executives

彭錦濤 Kam Tou Pang

蕭慧淇 Sio Wai Kei

影視製作 / Produção de Vídeo / Video Production

梁劍星 Leung Kim Sing

宋健文 Song Kin Man

安東尼 António Lucindo

戚國林 Chek Kuok Lam

技術顧問 / Consultoria Técnica / Technical Consultant

郭志明 Kok Chi Meng

網頁製作 / Produção do Website / Website Production

組織及資訊處 Divisão de Organização e Informática
Division of Organisation and Information Technology

技術統籌 / Coordenação Técnica / Technical Coordination

胡家兆 Vu Ka Sio

龍淡寧 Long Tam Leng

黃寶穎 Vong Po Wing

攝影 / Fotografia / Photography

林壽華 Lam Sao Wa

秦振華 Chon Chan Wa

市場推廣、傳媒關係及客戶服務統籌 / Coordenação de Marketing, Relações com a Imprensa e Serviço ao Cliente / Marketing, Media Relations and Customer Service Coordinator

林俊強 Lam Chon Keong

場刊協調 / Coordenação dos Programas de Casa / House Programmes Coordinator

林潔婷 Lam Kit Teng

市場推廣協調 / Assistente de Coordenação de Marketing / Marketing Assistant Coordinator

林思恩 Lam Si Ian

場刊編輯及校對 / Edição e Revisão dos Programas de Casa / House Programmes Editors and Proofreaders

林潔婷 Lam Kit Teng

市場推廣執行 / Marketing

鄧少儀 Tang Sio I

陳政德 Chan Cheng Tak

黃美棋 Wong Mei Kei

Filipa Galvão

傳媒關係及新媒體推廣協調 / Assistente de Coordenação de Relações com a Imprensa e Promoção de Novos Média / New Media Promotion and Media Relations Assistant Coordinator

郭妙瑜 Kuok Mio U

傳媒關係執行 / Assessoria de Imprensa / Media Relations Executives

馬素欣 Ma Sou Ian

蔡可玲 Choi Ho Leng

新媒體推廣執行 / Promoção de Novos Média / New Media Promotion Executive

潘淑盈 Pun Sok Ieng

第三十二屆
澳門國際音樂節

XXXII FESTIVAL INTERNACIONAL
DE MÚSICA DE MACAU

32ND MACAO INTERNATIONAL
MUSIC FESTIVAL



28 / 9 - 28 / 10
2018